



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO  
SEMIÁRIDO  
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE  
EMPREENDEMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM  
ÊNFASE EM ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO**



**MARIA JOSÉ BATISTA DA SILVA**

**PRÁTICAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EXERCIDA PELA  
COMUNIDADE LAGINHA DO MUNICÍPIO DE PRATA/PB**

**SUMÉ - PB  
2017**

**MARIA JOSÉ BATISTA DA SILVA**

**PRÁTICAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EXERCIDA PELA  
COMUNIDADE LAGINHA DO MUNICÍPIO DE PRATA/PB**

**Monografia apresentada ao curso de  
Especialização em Educação de Jovens e  
Adultos com Ênfase em Economia Solidária  
no Semiárido paraibano, como requisito  
parcial para a obtenção do título de  
Especialista sob orientação do professor  
Dra, Fabiano Custódio.**

**Orientador: Dr. Fabiano Custódio.**

**SUMÉ - PB  
2017**

S586p Silva, Maria José Batista da.  
Práticas de desenvolvimento sustentável exercida pela  
Comunidade Laginha no Município de Prata/PB. / Maria José  
Batista da Silva. Sumé - PB: [s.n], 2018.

48 f.

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro  
de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de  
Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em  
Economia Solidária no Semiárido Paraibano

1. Desenvolvimento sustentável. 2. Economia solidária. 3.  
Assentamento rural. I. Título.

CDU: 334.73(043.1)

**MARIA JOSÉ BATISTA DA SILVA**

**PRÁTICAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EXERCIDA PELA  
COMUNIDADE LAGINHA DO MUNICÍPIO DE PRATA/PB**

**Monografia apresentada ao curso de  
Especialização em Educação de Jovens e  
Adultos com Ênfase em Economia Solidária no  
Semiárido paraibano, como requisito parcial  
para a obtenção do título de Especialista sob  
orientação do professor Dr. Fabiano Custódio.**

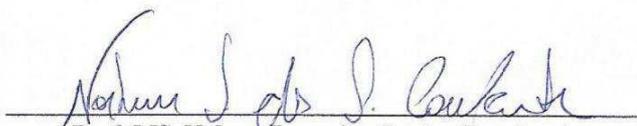
**Data de aprovação 06 / 07 / 2017**

**BANCA EXAMINADORA**



**Prof. Dr. Fabiano Custódio de Oliveira**

**Orientador**



**Prof. MS. Nahum Isaac dos Santos Cavalcante**

**Examinador**



**Prof. Dr. Paulo César Oliveira Diniz**

**Examinador**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho a minha família, meus filhos Richete, Rilary, Ririellen e ao meu esposo Rebth; aos meus pais Luiz Batista Filho e Maria Edileusa e meus nove irmãos; aos colegas do curso e professores a todos os moradores do Assentamento ZÉ Marcolino, que me acolheram neste período de pesquisa e em especial ao meu professor orientador Fabiano Custódio.

## RESUMO

O objetivo dessa pesquisa foi identificar quais são as práticas de desenvolvimento sustentável exercida pela comunidade Laginha no Assentamento Zé Marcolino, município de Prata-PB. Com um estudo bibliográfico referenciando diversos autores, frisando os conceitos de desenvolvimento sustentável, agricultura moderna e economia solidária. Almejou-se responder à problemática como ter desenvolvimento sustentável em uma região do Semiárido Paraibano. São muitas as dificuldades dos pequenos agricultores do semiárido paraibano de conseguir sobreviver em suas localidades sem danificar o meio ambiente e praticar a sustentabilidade em seu triple que é promover o social, econômico e ambiental gerando sustentabilidade da geração do presente bem como a futura geração. Em consonância ao desenvolvimento sustentável surge a agricultura familiar que é praticada pelos agricultores das pequenas propriedades rurais do Brasil onde plantam culturas para seus consumos e vendem o excedente, acabam trabalhando com produção sem o uso de agrotóxicos e em pequenas escalas. Preocupam-se com os recursos naturais pois entendem que poderão ficar sem eles se não cuidarem corretamente e trabalham com economia solidária. Em contrapartida as questões da sustentabilidade e economia solidária surge o agronegócio que é um avanço no setor de exportação e econômico e que cada vez mais busca controlar áreas rurais com diversas intensificações de aumento do preço principalmente nas áreas que fazem parte do agronegócio e conseqüentemente tem surgido diversos fatores que não são favoráveis como, por exemplo, o setor social e ambiental a invasão das terras indígenas e o trabalho escravo dos trabalhadores que trabalham no agronegócio.

**Palavras-chave:** Economia Solidária. Práticas de Desenvolvimento. Agricultura Familiar.

## ABSTRACT

The objective of this research was to analyze the practices of sustainable development carried out by the Laginha community in the Zé Marcolino settlement, in the municipality of Prata-PB. With a bibliographical study referencing several authors, stressing the concepts of sustainable development, modern agriculture and solidarity economy. It was hoped to respond to the problematic how to generate income and sustainable development in a region of the Paraíba Semi-arid. There are many difficulties for small farmers in the semi-arid region to generate income in their localities without damaging the environment and practicing sustainability in its triple that is to promote social, economic and environmental, promoting the sustainability of the generation of the present as well as the future generation. Consonance to sustainable development arises the familiar agriculture that is practiced by the farmers of the small rural properties of Brazil where they plant crops for their consumptions and sell the surplus, end up working with production without the use of pesticides and in small scales. caring for the resources because they understand that they can be without them if they do not take care of themselves and work with solidary economy. In contrast, the issues of sustainability and solidary economy arise the agribusiness that is an advance in the export and economic sector and that increasingly seeks to control rural areas with various intensifications of the price mainly in the areas that are part of agribusiness and consequently there have been several factors that are not favorable, such as the social and environmental sector, the invasion of indigenous lands and the slave labor of agribusiness workers.

**Key Words:** Sustainable Development. Solidarity economy. Modern agriculture. Family farming.

## **LISTA DE SIGLAS**

**CONTAG**-Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

**ECO**-A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento Sustentável

**ES**- Economia Solidária

**UNCHE**- United Nations Conferência on the Human Environment

**PB**-Paraíba

**PRONAF**-Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1 – Sexo.....</b>	<b>25</b>
<b>Gráfico 2- Escolaridade dos assentados.....</b>	<b>26</b>
<b>Gráfico 3 - Estado civil dos assentados.....</b>	<b>27</b>
<b>Gráfico 4 - Profissão dos Assentados.....</b>	<b>27</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro1. Produção agrícolas que são cultivados pelos assentados e seu destino.....</b>	<b>28</b>
<b>Quadro 2. As principais dificuldades no assentamento.....</b>	<b>29</b>
<b>Quadro3. As políticas sociais que recebem do governo.....</b>	<b>30</b>
<b>Quadro 4. Desenvolvimento sustentável e agroecologia.....</b>	<b>31</b>
<b>Quadro 5. As práticas de desenvolvimento sustentável no assentamento.....</b>	<b>33</b>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>Agricultura moderna.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2</b>	<b>A busca do desenvolvimento sustentável.....</b>	<b>12</b>
<b>2.3</b>	<b>Desenvolvimentos sustentável e Economia Solidaria.....</b>	<b>15</b>
	<b>Modos dos assentados e suas práticas de sustentabilidade.....</b>	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
<b>3.1</b>	<b>A importância da pesquisa.....</b>	<b>20</b>
<b>3.2</b>	<b>Pesquisa qualitativa.....</b>	<b>20</b>
<b>3.3</b>	<b>Fases da pesquisa.....</b>	<b>21</b>
<b>3.3.1</b>	<b>Pesquisa bibliográfica.....</b>	<b>21</b>
<b>3.3.2</b>	<b>Pesquisa de campo.....</b>	<b>22</b>
<b>3.3.3</b>	<b>Questionário.....</b>	<b>23</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>24</b>
<b>4.1</b>	<b>O Assentamento Zé Marcolino.....</b>	<b>24</b>
<b>4.2</b>	<b>O perfil do assentado.....</b>	<b>25</b>
<b>4.3</b>	<b>Caracterização das produções do assentamento Zé Marcolino.....</b>	<b>27</b>
<b>4.4</b>	<b>Principais dificuldades no assentamento.....</b>	<b>28</b>
<b>4.5</b>	<b>As práticas de desenvolvimento sustentável no âmbito do assentamento..</b>	<b>30</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>37</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente o termo Sustentabilidade tem sido um dos fatores de discussões em diversos encontros referentes à educação ambiental há uma preocupação por partes das lideranças mundiais de ter desenvolvimento, mas sem por em risco os recursos naturais das gerações sejam as do presente bem como as futuras. Pois bem sabemos que o ser humano, ao longo da história, marcou a sua existência por transformar e modificar o meio ambiente, com sua atuação, transformou o mundo, estabeleceu modos de comunicação às pessoas, com os animais e com os demais seres e formas de vida da natureza. Porém nem sempre, essas transformações tiveram os cuidados com os bens naturais. Na maioria das vezes influenciada pelo sistema capitalista e consumista no qual o lucro e o consumo desenfreado não dão trégua para que as pessoas possam cuidar e preservar o meio ambiente.

Assim, em consequência da problemática ambiental emergente no contexto atual, é relevante trocarmos estratégias e ações para que a degradação ambiental não se torne um fator que prejudique as comunidades rurais, já que é do meio natural que essas comunidades retiram sua sustentabilidade, pois bem sabemos que se explorarmos nossos recursos de forma exarcebada e de maneira incoerente causara a escassez dos recursos naturais e a deterioração do meio ambiente e conseqüentemente acabar com os nossos recursos naturais.

Foi diante destas temáticas e expectativas de como gerar renda em uma comunidade rural com recursos eminentes de suas localidades que surge as questões:

Como gerar renda e desenvolvimento sustentável em uma região do Semiárido Paraibano?

Como agricultura moderna exclui os pequenos proprietários rurais?

Através dessas questões buscarei identificar as praticas de sustentabilidade do assentamento bem como suas dificuldades perante as estiagens e a falta de assistência dos governantes.

A pesquisa tem como objetivo geral:

- ✓ Identificar pratica de sustentabilidade da comunidade Laginha e como os moradores conseguem gerar sustentabilidade com recursos oriundo de suas localidades sem comprometer o meio ambiente.

Para analisar essas temáticas os objetivos específicos serão:

- ✓ Identificar pratica de sustentabilidade da comunidade.
- ✓ Identificar a agricultura familiar em consonância com o desenvolvimento sustentável e agroecologico no assentamento

Para alcançarmos os objetivos e tentar responder as questões problemáticas da pesquisa, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica no primeiro momento com levantamento do referencial teórico para compreender melhor o que é agricultura moderna, o desenvolvimento sustentável e economia solidária. Buscamos vários teóricos que abordavam os temas em questão.

Após termos feitos a pesquisa bibliográfica partimos para pesquisa de campo onde fomos coletar os dados da comunidade observando, e conversando com os moradores, produzimos um questionário e aplicamos entre cinco moradores da comunidade, o mesmo apresentava perguntas fechadas e abertas.

A pesquisa está estruturada em cinco seções ,na primeira seção é a introdução do trabalho com a apresentação do trabalho e seus objetivos ,na segunda seção é o referencial teórico onde abordei no 2.1 sobre a agricultura moderna e no 2.2 a busca do Desenvolvimento Sustentável ,no 2.3 retratei sobre Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidaria E por fim no 2.4 Modo dos Assentados e suas práticas de sustentabilidade.Na terceira seção retratei sobre a metodologia do trabalho como frisei anteriormente .Na quarta seção fizemos as análises e discursões do resultado trabalho e a última seção foram as considerações do trabalho.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A agricultura moderna

A agricultura moderna surge após a primeira fase da revolução industrial, com base na utilização da energia a vapor e da eletricidade. Destina-se ao abastecimento de vários circuitos comerciais, tendo como principal objetivo o maior número de produção possível. Apresenta elevado rendimento. É praticada principalmente nos países industrializados. Utiliza fertilizante e maquinações tais como tratores e ceifeiros debulhadoras (Matos e Pessôa, 2011)

No Brasil a agricultura moderna teve avanço na segunda metade do século XX, com os avanços tecnológicos que queriam uma produção em maior escala em pequeno espaço de tempo e de terra para atender o mercado capitalista com o intuito de contribuir com o aumento econômico. Para Brum:

[...] A agricultura moderna (ou modernizada) é a fase agrícola que se caracteriza pelo uso intensivo, em nível das unidades produtoras de máquinas e insumos modernos, bem como por uma maior racionalização do empreendimento e pela incorporação de inovações, que dizem à utilização de métodos e técnicas de preparo e cultivo do solo, de tratamentos culturais e de processos de colheitas mais sofisticados (BRUM, 1985, p. 93).

Diante dessas expectativas de uma modernização da agricultura brasileira que visava alimentar o sistema capitalista e elevação da economia não se levou em consideração que poderia afetar o campo brasileiro, as políticas públicas que exaltavam a modernização do setor agrícola não se preocupou com o pequeno produtor rural que não utilizava métodos sofisticados suas produções são voltadas para o consumo e não para fins econômicos de grande estrutura.

Dessa forma, a insegurança da política agrícola, especialmente para aqueles produtores que se dedicam às culturas de subsistência, a falta de incentivos agrícolas que não chegam ou são até cortados, os baixos preços de produtos agrícolas, além do efeito atração que os meios de comunicação social apresentam as cidades como fontes da realização dos desejos, são os principais responsáveis pelo êxodo rural que aconteceu nos campos brasileiros nos anos de 1960 a 1980. (SOUZA e COSTA, 2016)

Com o êxodo rural houve um crescimento das cidades e conseqüentemente um grande aumento do desemprego e a contradição de uma agricultura que era moderna pautada no desenvolvimento, mas que não desenvolvia o social, e sim o industrial e as produções bem como o setor econômico. Não se preocupava com o bem estar social as políticas agrícolas visavam um crescimento do agronegócio, que atualmente recebe o nome de agro business (agronegócios em inglês), corresponde à junção de diversas atividades produtivas que estão

diretamente ligadas à produção e subprodução de produtos derivados da agricultura e pecuária.

No dicionário da educação do campo de acordo com Heredia, Palmeira e Leite (2010) a agricultura moderna e o complexo agroindustriais e o agronegócio não são coincidentes apesar de utilizarem às mesmas tecnologias a questão diferencial está na exportação o agronegócio gira em torno das exportações, para os autores:

As fronteiras entre “agricultura moderna” “complexos agroindustriais” e “agronegócio” não são exatamente coincidentes [...]. O uso de “máquinas e insumos modernos” está presente nas três expressões, mas o direcionamento para exportação não tem nas duas primeiras o mesmo peso que na última. A integração agricultura–indústria não era o maior destaque que se dava à “agricultura moderna” tal como formulada nos anos 1970. O gerenciamento de um negócio que envolve muito mais que uma planta industrial ou um conjunto de unidades agrícolas é uma das tônicas da idéia de “agronegócio”. Mesmo que a grande propriedade territorial esteja associada às três formas, na segunda, ela é vinculada às práticas de “integração” que envolvem também pequenos produtores; e na terceira, mesmo que as grandes propriedades sejam uma marca das atividades rurais do “agronegócio”, a referência à propriedade territorial desaparece das formulações de seus técnicos e há até quem tente, no plano ideal dos projetos, associá-la com perspectivas favoráveis aos pequenos produtores. (2010, p. 160).

Verifica-se que o agronegócio é um avanço no setor de exportação e econômico e que cada vez mais busca controlar áreas rurais com diversas intensificações de aumento do preço principalmente nas áreas que fazem parte do agronegócio e conseqüentemente tem surgido diversos fatores que não são favoráveis como, por exemplo, o setor social e ambiental a invasão das terras indígenas e o trabalho escravo dos trabalhadores que trabalham no agronegócio.

Com isso é possível identificar que o agronegócio antepõe-se ao interesse dos agricultores bem como ecológico e o uso intensivo de agrotóxicos e sementes transgênicas. O agronegócio deve ser entendido como um processo, na produção agropecuária intensiva é utilizado uma série de tecnologias e biotecnologias para alcançar níveis elevados de produtividade, para isso é necessário que alguém ou uma empresa forneça tais elementos.

## **2.2 A busca do desenvolvimento sustentável**

Etimologicamente, a “palavra sustentável tem origem no latim “sustentar”, que significa sustentar, apoiar, e conservar. O conceito de sustentabilidade está normalmente relacionado com uma mentalidade, atitude ou estratégias que é ecologicamente correta, e viável no âmbito econômico, socialmente justo e com uma diversificação cultural. Segundo o relatório de Brundtland (1987), o uso sustentável dos recursos naturais deve “suprir as necessidades da geração presente sem afetar a das gerações futuras de suprir as suas”. O

conceito básico de desenvolvimento sustentável contido no “Relatório Brundtland” afirma que:

O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades. Ele contém dois conceitos-chave: o conceito de necessidades essenciais dos pobres do mundo, que devem receber a máxima prioridade; e a noção das limitações que o estágio da tecnologia e da organização social impõe ao meio ambiente, impedindo-o de atender às necessidades presentes e futuras. (comissão mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento, 1988, p. 46).

O desenvolvimento sustentável preocupa-se em atender as necessidades das gerações do presente com alternativas que sejam viáveis sem por em risco as gerações futuras e com responsabilidade em conservar o meio ambiente, era o início dos conceitos em torno de sustentabilidade. Esse conceito começou a ser delineado na conferência das nações Unidas sobre o meio ambiente humano (United Nations Conferência on the Human Environment-UNCHE), realizado na Suécia, na cidade de Estocolmo, de 5 a 16 de Junho de 1972, a primeira conferência da Organização das Nações Unidas sobre o meio ambiente e a primeira grande reunião internacional para discutir as atividades humanas em relação ao meio ambiente (Passos, 2009)

A conferência de Estocolmo lançou as bases das ações ambientais em nível internacional, chamando atenção internacional especialmente para questões relacionadas com a degradação ambiental e a poluição que não se limitam às fronteiras políticas, mas que afetam países regiões e povos muito além do seu ponto de origem.

A declaração de Estocolmo, que se traduziu em um plano de ação, define princípios de preservação e melhoria do ambiente natural, destacando a necessidade de apoio financeiro e assistência técnica a comunidades e países mais pobres. Segundo (Passos, 2009) embora a expressão “desenvolvimento sustentável” ainda não fosse usada, a declaração, no seu item cinco, já abordava a necessidade imperiosa de defender e melhorar o ambiente humano para as atuais e futuras gerações - um objetivo a ser alcançado juntamente com a paz e o desenvolvimento econômico e social.

Segundo (Oliveira, 2012) foi a Eco-92- oficialmente, conferência sobre meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável realizado em 1992, no Rio de Janeiro, que consolidou o conceito de meio ambiente e desenvolvimento sustentável. A mais importante conquista da conferência foi colocar esses dois termos, meio ambiente e desenvolvimento, juntos.

Em 2002, a Cimeira (ou Cúpula) da terra sobre desenvolvimento Sustentável de Joan esburgo reafirmou os compromissos da agenda 21, propondo a maior integração das três

dimensões do desenvolvimento sustentável (econômica social e ambiental). Através de programas e políticas centrados nas questões sociais e, particularmente nos sistemas de proteção social. (SEQUINIEL, 2002)

A degradação ambiental bem como a desestruturação social que resulta em um caos mundial levou as nações unidas a refletir sobre as ações que poderiam resultar em uma solução para reduzir os problemas do nosso planeta para que futuras gerações bem como as atuais não sofram com a falta dos recursos naturais e que tenha uma equidade social.

Para Silva (2010), no livro Reflexões sobre o fazer pedagógico, na formação de lideranças e dirigentes sindicais rurais: Desenvolvimento territorial com ênfase na educação do campo. Capítulo II. A definição de Sustentabilidade compreende que:

O ser humano, por mais avançado que esteja tecnologicamente, não perdeu sua condição de parte de um sistema natural complexo, que envolve outros seres vivos, água, o ar e a própria terra. Não é possível pensar um modelo econômico e social sustentável sem que ele esteja orientado por esse princípio. (SILVA, 2010, p.39).

Podemos perceber que para autora sustentabilidade não implica em desenvolvimento só a partir de tecnologias e de riquezas, mas que a sustentabilidade depende de que os recursos sejam mantidos para que seja possível assegurar a sobrevivência de todos os seres vivos do nosso planeta, mesmo porque esgotando todos os recursos naturais não poderemos continuar tendo sustentabilidade.

Desenvolvimento para ser sustentável não pode ser voltado só para o fator econômico sem preocupar-se para o ecológico prudente e socialmente desejável como afirma (ROMEIRO, 1998p. 248) “o desenvolvimento para ser sustentável, não deve ser apenas economicamente eficiente, mas também ecologicamente prudente e socialmente desejável”. A sustentabilidade para ser considerada dentro dos padrões tem que se preocupar com o social, ambiental e econômico.

Para se obter um desenvolvimento é preciso uma formulação centrada nas pessoas (SILVA, 2010), no local que estão inseridos, no território do “ desenvolvimento rural”, segundo a autora:

Deve levar em consideração os pontos de interação entre os sistemas socioculturais e os sistemas ambientais e que contempla a integração produtiva e o aproveitamento competitivo destes recursos, como meios que possibilitam a cooperação e responsabilidade ampla de diversos *atores* sociais. (SILVA, 2010, p41).

Neste sentido fica claro que para se fortalecer a sustentabilidade tem que se pensar na realidade social e ambiental dos sujeitos envolvidos praticando a proteção do planeta e elevando a qualidade de vida do ser humano. De acordo com Sachs (apud Ivair Gomes, 1991),

sustentabilidade “constitui-se num conceito dinâmico, que leva em conta as necessidades crescentes das populações, num contexto internacional em constante expansão.” para ele, a sustentabilidade tem como base cinco dimensões principais que são:

As sustentabilidades social, cultural, ecológica, ambiental e econômica. A sustentabilidade está Vinculada ao padrão estável de crescimento, melhor distribuição de renda com redução das diferenças sociais. Já a sustentabilidade econômica está vinculada ao “fluxo constante de inversões publicas e privadas” além da destinação e administração corretas dos recursos naturais. A dimensão sustentabilidade ecológica está vinculada ao uso efetivo dos recursos existentes nos diversos ecossistemas com mínima deterioração ambiental. (...). A sustentabilidade cultural que procuraria a realização de mudanças em harmonia com a continuidade cultural vigente (SACHS, 1990; 235-236).

O autor enfatiza de forma coerente os critérios viáveis para que se tenha sustentabilidade que parte do ponto crucial que é o social, não é viável ter-se um desenvolvimento econômico ponderável sem desenvolver o crescimento social, que fica mais possível se conciliar com o ecológico, ambiental e cultural. É preciso que haja um equilíbrio entre as atividades humanas e suas ações com a natureza, pois precisamos do meio ambiente para a nossa sobrevivência.

### **2.3 Desenvolvimentos sustentável e Economia Solidaria**

A economia solidaria (ES) é um modo específico de organização de atividades econômicas. Ela se caracteriza pela autogestão, ou seja, pela autonomia de cada empreendimento, e pela igualdade entre seus membros. É considerada uma inovação com geração de trabalho e rendas além da inclusão social bem como uma alternativa para fugir do desemprego, Singer (1997), propõe que a economia solidaria seja uma estratégia de luta contra o desemprego e as desigualdades sociais, segundo Singer:

A construção da economia solidaria é uma destas outras estratégias. Ela aproveita a mudança nas relações de produção provocada pelo grande capital para lançar os alicerces de novas formas de organização da produção, á base de uma lógica oposta àquela que rege o mercado capitalista. Tudo leva a acreditar que a economia solidaria permitira, ao cabo de alguns anos, dar a muitos, que esperam em vão um novo emprego, a oportunidade de reintegrar á produção por conta própria individual ou coletiva (SINGER, 2002 p.138)

A economia solidaria é uma forma de superação do sistema capitalista que busca reduzir o desemprego e distribuir renda entre seus colaboradores, é uma economia voltada para a sobrevivência humana e a conservação do planeta. Bem como o desenvolvimento sustentável das comunidades (SINGER, 2002)

Na Cartilha da Campanha Nacional de Mobilização Social, que tem como título “Economia Solidária- uma outra economia acontece, traz os dez princípios da Economia Solidária que são:

1. Autogestão. Os trabalhadores não estão mais subordinados a um patrão e tomam suas próprias decisões de forma coletiva e participativa.
2. Democracia. A economia Solidária age como uma força de transformação estrutural das relações econômicas, democratizando-as, pois o trabalho não fica mais subordinado ao capital.
3. Cooperação em vez de forçar a competição. “Convida-se o trabalhador a se unir ao trabalhador, empresa a empresa, país a país, acabando com a” guerra sem tréguas “em que todos são inimigos de todos e ganha quem seja mais forte mais rico e frequentemente, mais trapaceiro e corruptor ou corrupto.
4. Centralidade do ser humano. As pessoas são o mais importante, não o lucro. A finalidade maior da atividade econômica é garantir a satisfação plena das necessidades de todos.
5. Valorização da Diversidade. Reconhecimento do lugar fundamental da mulher e do feminino e a valorização da diversidade, sem discriminação de crença, cor ou opção sexual.
6. Emancipação. A Economia Solidária emancipa, liberta.
7. Valorização do saber local, da cultura e da tecnologia popular.
8. Valorização da aprendizagem e da formação permanentes.
9. Justiça social na produção, comercialização, consumo, financiamento e desenvolvimento tecnológico, com vistas à promoção do bem-viver das coletividades e justa distribuição da riqueza socialmente produzida, eliminando as desigualdades materiais e difundindo os valores da solidariedade humana.
10. Cuidado com o Meio Ambiente e responsabilidade com as gerações futuras. Os empreendimentos solidários, além de se preocuparem com que a eficiência econômica e os benefícios materiais que produzem, buscam eficiência social, estabelecendo uma relação harmoniosa com a natureza em função da qualidade de vida, da felicidade das coletividades e do equilíbrio dos ecossistemas. O desenvolvimento ecologicamente sustentável, socialmente justo e economicamente dinâmico. Estimula a criação de elos entre os que produzimos que financiam a produção, os que comercializam os produtos e os que consomem (cadeias produtivas solidárias locais e regionais). Dessa forma, afirmam a vocação local, articulada com uma perspectiva mais ampla, nacional e internacional (CARTILHA DA CAMPANHA NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL, 2007, p.33-34)

Ao analisarmos os princípios da ES verifica-se que o sétimo e o décimo princípio da cartilha da campanha nacional de mobilização social assemelham-se ao desenvolvimento sustentável ambas partem em seus conceitos de preservação ambiental da inclusão social, como também da valorização cultural. Porque a sustentabilidade é vista como um equilíbrio social e viver bem em harmonia com a natureza.

Compreendemos que a economia solidaria parte na perspectiva de geração de renda, diminuindo a pobreza elevando o nível social das pessoas, valorização da cultura e promovendo o desenvolvimento sustentável das comunidades envolvidas, para Singer (2002. P.09) “para que tivéssemos uma sociedade em que predominasse a igualdade entre todos os seus membros, seria preciso que a economia fosse solidaria em vez de competitiva.” Quando vemos que a igualdade entre as pessoas se faz necessária partilhamos a favor de uma economia que seja solidaria que busca melhorias para as comunidades que vivem massacradas pelo sistema capitalista.

Na economia solidária os participantes têm um modo diferente de comercializar seus produtos, não existem regalias de alguns em relação aos outros, tem uma preocupação dos praticantes de preservação ambiental, e cooperação do grupo para o bem estar conjunto e no seu próprio bem (SINGER, 2000). Numa expectativa de uma economia com um potencial que concretiza a geração de renda e elevação da qualidade de vida e exclusão social.

#### **2.4 Modos dos assentados e suas práticas de sustentabilidade**

Ao longo da história o Brasil foi marcado pelas lutas dos movimentos sociais dentro delas poderíamos destacar o grupo dos trabalhadores rurais “Sem Terra”. Que buscam dentro da reforma agrária o direito a posse da terra. Estas lutas no campo brasileiro vêm desde décadas de 1950 e 1960 com as ligas camponesas, movimento que ocorreu em todo país. São lutas que tem momentos históricos em nosso país como destaca Martins (2000, p. 23) “a questão agrária hoje é um conjunto de partes desatadas desse longo e inacabado processo histórico”. Estas lutas históricas em busca da distribuição da terra de forma igualitária renderam ao longo dos tempos sangrentos batalhas no campo brasileiro, bem como conquistas de terras pelos trabalhadores rurais, que é um direito assegurado por lei, conforme a constituição da república federativa do Brasil, capítulo II da política agrícola e fundiária e da reforma agrária.

Art.184. Complete a união desapropriar por interesse social, para fins de reforma agrária o imóvel rural que não esteja cumprindo sua função social, mediante previa justa indenização em títulos da dívida

agrária com cláusulas de preservação do valor real, resgatáveis no prazo de até vinte anos, a partir do segundo ano de sua emissão, e cuja utilização será definida em lei. (...)

(...) Art. 186. A função social é cumprida quando a propriedade rural atende, simultaneamente, segundo critérios e graus de existências estabelecidas em lei. Aos seguintes requisitos:

- I – Aproveitamento racional e adequado;
- II – Utilização adequada dos recursos naturais disponíveis e preservação do meio ambiente;
- III – observância das disposições que regulam as relações de trabalho;
- IV – Exploração que favoreça o bem-estar dos proprietários e dos trabalhadores. (...).

Apesar de a nossa constituição assegurar aos camponeses o direito a terra para práticas de suas atividades e moradia, sabemos que o processo é muito lento e na maioria das vezes sem resultados positivos.

Os assentados da reforma agrária na maioria das vezes recebem assistência do Projeto Dom Helder Câmara que disponibiliza cursos para os moradores atuarem em suas terras de forma sustentável. Não existe trabalho fixo para os moradores a única renda é oriunda da sua própria localidade, eles exercem a agricultura familiar, resgatando suas raízes. Por serem filhos de agricultores, os mesmos conhecem suas realidades locais e com isso podem buscar soluções para estruturar suas rendas e modificar o meio no qual estão inseridos. Quando o homem conhece sua realidade fica mais fácil usufruir dela.(FREIRE, 2001, p.60)

Seria incoerente pensar num desenvolvimento do sujeito do campo sem partir da realidade que estes sujeitos estão envolvidos. Neste caso a melhor opção dos assentados é realmente o da agricultura familiar no desenvolvimento econômico. Segundo Martins:

O essencial é que haja um setor ponderável da sociedade reivindicando a ampliação do lugar da agricultura familiar no sistema econômico, e que, em parte essa agricultura familiar esteja nas mãos de pessoas que se ressocializam na luta pela reforma Agrária e nele se politizaram. E que assegure, no campo e no interior da diversificação das oportunidades de trabalho e a modernização, não só econômica, como também das mentalidades e das relações sociais (2000, p. 104).

Apesar das dificuldades que a agricultura familiar enfrenta ainda é uma das melhores opções para os pequenos produtores rurais da nossa região. É através dela que as famílias conseguem gerar emprego das suas famílias e dos outros além de ser uma das alternativas de desenvolvimento do setor rural, com capacidade de produzir alimentos com menor custo e

com menores danos ambientais. Para a CONTAG (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura)- Projeto Alternativo e Desenvolvimento Rural a agricultura familiar representa e:

(...) Impulsiona o crescimento de todo em torno do socioeconômico local (...) é o principal agente propulsor do desenvolvimento comercial e, conseqüentemente, dos serviços nas pequenas e médias cidades do interior do Brasil. Basta criar incentivos á agricultura para que se obtenham respostas rápidas nos outros setores econômicos, pelo seu efeito multiplicador (...). É o desenvolvimento com distribuição de renda no setor rural que viabiliza e sustenta uma qualidade de vida do setor urbano. (CONTAG).

Nesse sentido a agricultura familiar é um dos principais meios de elevação do setor econômico seja no âmbito rural como no urbano é uma das formas de sustentabilidade do trabalhador assentado rural, que viabiliza meios de sobrevivência com incentivos de apoio para as atividades que não inclui só atividades agrícolas, bem como produção artesanal,turismo rural a industrialização de produtos oriundos de suas localidades como processamentos de polpas de frutas e outros. Esses mecanismos utilizados é um dos meios para os assentados retirarem seus sustentos por meio do desenvolvimento sustentável.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 A importância da pesquisa**

Antes de introduzir a importância da pesquisa é bom conceituar o que é pesquisa. O termo “pesquisa” significa, segundo o dicionário Aurélio (FERREIRA, 1986, p. 1320), “indagação ou busca minuciosa para averiguação da realidade; investigação, inquirição”. Além disso, também significa “investigação e estudo, minudentes e sistemáticos, com o fim de descobrir ou estabelecer fatos ou princípios relativos a um campo qualquer do conhecimento”.

Essas definições nos ajudam a compreender a pesquisa é uma ação de conhecimento da realidade, um processo de investigação, minucioso e sistemático, para conhecermos a realidade ou alguns aspectos da realidade ainda desconhecidos, seja essa realidade natural ou social.

A pesquisa é de suma importância, só através da pesquisa poderemos investigar coletar dados, resolver os problemas da nossa temática com a possibilidade de descobrir e construir novo conhecimento. Segundo Gil (2007, p. 17), pesquisa é definida como:

(...)o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados (GIL, 2007, p. 17)

Diante dessas afirmações do autor fica evidente que uma pesquisa deve-se partir de questionamentos da busca de soluções para as perguntas onde buscamos respostas, além de termos que ter um conhecimento prévio sobre o determinado assunto, a pesquisa é uma ferramenta de subsidio para ampliar nossos conhecimentos é um método inacabado. Segundo Minayo (2010) pesquisar é um ato que faz parte do nosso cotidiano, toda produção do conhecimento vem através de pesquisa que vai permitir refletir melhor sobre determinados assuntos e conseqüentemente faz com que as duvidas sejam esclarecidas.

#### **3.2 Pesquisa Qualitativa**

A Pesquisa qualitativa é um método de investigação científica que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais. Com a pesquisa qualitativa, os entrevistados estão mais livres para apontar os seus pontos de vista sobre determinados assuntos que estejam relacionados com o objeto de estudo (RICHARDSON, 2009).

Uma pesquisa qualitativa as respostas não são objetivas, e o propósito não é contabilizar quantidades como resultados, mas sim conseguir compreender o comportamento de determinado grupo alvo.

Desta forma, a nossa pesquisa está inserida no âmbito da pesquisa qualitativa, segundo Richardson (1999) é uma forma mais ampla de apresentar analisar e compreender grupos sociais para o autor:

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar, a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos, vividos por grupos sociais. (...) contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento do indivíduo. (1999, p.80)

Nesse sentido, optamos pela pesquisa qualitativa porque buscaremos aprofundar e conhecer melhor o social das pessoas investigadas, visando compreender processos vividos e comportamento do grupo alvo da nossa pesquisa.

### **3.3 Fases da Pesquisa**

#### **3.3.1 Pesquisa Bibliográfica**

Em todo trabalho acadêmico a pesquisa bibliográfica é de extrema importância é onde buscamos o referencial teórico para buscarmos embasar o trabalho. Este levantamento consiste em levantamentos de dados, fichamento e arquivamentos de informações.

Segundo Amaral (2007), a pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho.

Percebemos que a pesquisa bibliográfica é essencial para obterem-se informações e levantar dados para realização de um bom trabalho acadêmico Para Lakatos e Marconi (2001, p. 183), a pesquisa bibliográfica.

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]

Nesse sentido, fica claro que para se ter um trabalho acadêmico com credibilidade toda pesquisa tem que ter o apoio bibliográfico que dar suporte aos resultados que procuramos. Nessa fase realizamos um levantamento bibliográfico sobre “A agricultura moderna” através dos seguintes autores BRUM (1985), MATOS e PESSOA (2011), SOUSA e COSTA (2016), HEREDIA, PALMEIRA e LEITE (2010), como também “a busca pelo

desenvolvimento sustentável” onde busquei os referenciais em o relatório de BRUNDTLAND(1987),PASSOS(2009),OLIVEIRA(2012),SEQUINIEL(2002),SILVA(2010),ROMEIRO(1998),SACHS(1991).E desenvolvimento sustentável e economia solidária com os autores SINGER(1997),(2000)(2002),e modos dos assentados com os autores MARTINS(2000), FREIRE(2000).

### 3.3.2 Pesquisa de campo

A pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem realmente, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado. Ciência e áreas de estudo, como a Antropologia, Sociologia, Psicologia Social, Psicologia da Educação, Pedagogia, Política, Serviço Social, usam freqüentemente a pesquisa de campo para o estudo de indivíduos, grupos, comunidades, instituições, com o objetivo de compreender os mais diferentes aspectos de uma determinada realidade.

Segundo Marconi e Lakatos a pesquisa de campo é essencial para conseguirmos informações e termos mais conhecimento sobre o problema e possibilidades de comprovar as possíveis hipóteses para as autoras:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (MARCONI E LAKATOS 2003, p.185).

Para realizar uma pesquisa de campo primeiro fazemos um levantamento temos que verificarmos as técnicas que serão mais viáveis bem como um levantamento bibliográfico (FRANCO, 1985), para o autor pesquisa de campo tem que:

Como qualquer outro tipo de pesquisa, a de campo parte do levantamento bibliográfico. Exige também a determinação das técnicas de coleta de dados mais apropriadas à natureza do tema e, ainda, a definição das técnicas que serão empregadas para o registro e análise. Dependendo das técnicas de coleta, análise e interpretação dos dados, a pesquisa de campo poderá ser classificada como de abordagem predominantemente quantitativa ou qualitativa. (Franco, 1985:35)

Assim sendo após averiguar as ferramentas que melhor poderia ser aplicada em nossa pesquisa, o nosso local que foi escolhido é a comunidade do Assentamento Zé Marcolino.

### 3.3.3 Questionário

Um questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquirição de um grupo representativo da população em estudo. Para tal, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores, não havendo interação direta entre estes e os inquiridos.

Segundo Marconi e Lakatos (2011) O questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma serie ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

O questionário tem muitas vantagens em uma pesquisa podendo atingir um bom numero de pessoas, que terão mais tempo de responder, evitando que o pesquisado se desloque menos para o local da pesquisa. Para a elaboração do questionário tem que procurar elaborar perguntas simples, mas que seja concreta deve-se evitar perguntas indiscretas, sugestivas. As perguntas podem ser: aberta, fechada e com múltipla escolha.

Na nossa pesquisa aplicamos um questionário com perguntas abertas e fechadas. Num total de 05 famílias que estão localizadas na Comunidade Laginha.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 O Assentamento Zé Marcolino

O assentamento Zé Marcolino era a antiga Fazenda Serrote Agudo, que estava localizado nos municípios de Sumé, Prata e Amparo. Essa área foi desapropriada para fins da reforma agrária, em julho de 2001 e conta com quatro agrovilas: Laginha, no município da Prata, Formigueiro município de Sumé, macacos e Cumaru, município de Amparo. Tem aproximadamente uma distância de 290 km da Capital João Pessoa. A área está localizada a 38 km da cidade de Sumé, 13 km da cidade da Prata, 5 km da Cidade do Amparo. Situa-se no limite entre os três Municípios do Cariri, contando com uma área de 2.356,72ha, na qual habitam 86 famílias (PEREIRA Apud SILVA, 2013).

A comunidade Laginha está localizado dentro do assentamento Zé Marcolino a mesma foi ocupada por moradores que moravam no Sítio Cabeça-do-Boi que fica a uns 2 km do assentamento, são moradores que não tinham posse de terra e viram na reforma agrária a chance de terem suas propriedades de poderem trabalhar e retirar o sustento de suas famílias e terem suas moradias. Com isso as lutas não cessariam, pois além do acesso à terra a comunidade passaria a reivindicar das políticas públicas para que tivesse acesso à moradia, saúde, escola entre outros benefícios, como apoio assistencial que possibilitasse uma sustentabilidade oriunda do seu próprio espaço. Enfim políticas públicas que além do acesso à terra dessem condições de infraestrutura. Para Medeiros (2002):

A existência dos assentamentos enquanto unidades territoriais e administrativas, que são referência para as políticas públicas. Traz em si modificações na zona rural em que estão inseridos. É possível cogitar que em muitos casos a criação dos assentamentos resultou em ampliação das demandas de infraestrutura (estrada, escolas, postos de saúde, energia elétrica, crédito, etc.): em pressão sobre os poderes públicos locais e estaduais pela prestação de vários serviços? (MEDEIROS, 2002 p.34)

A Comunidade Laginha não conta com uma infraestrutura tão relevante, mas com persistência os seus moradores, conseguiram suas moradias, escola, energia elétrica, entre outros serviços que são disponibilizados pelos governos: Municipal, Estadual e Federal. A maioria dos recursos de investimento no assentamento foi oriundo dos programas do governo federal que era repassado pelo INCRA. (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.) Fica evidente que a partir do momento que os assentados reivindicam, fazem valer seus direitos, segundo Arroyo (2004, p.103):

Sempre que a consciência dos direitos avança na história, as pressões sobre o público se radicalizam. E no terreno dos direitos onde as políticas públicas encontram sua função?. E inevitável que as pressões por uma outra presença do público tendem a se radicalizar na medida em que a consciência dos direitos básicos cresce entre o povo do campo. E compreensível que sejam os movimentos sociais os

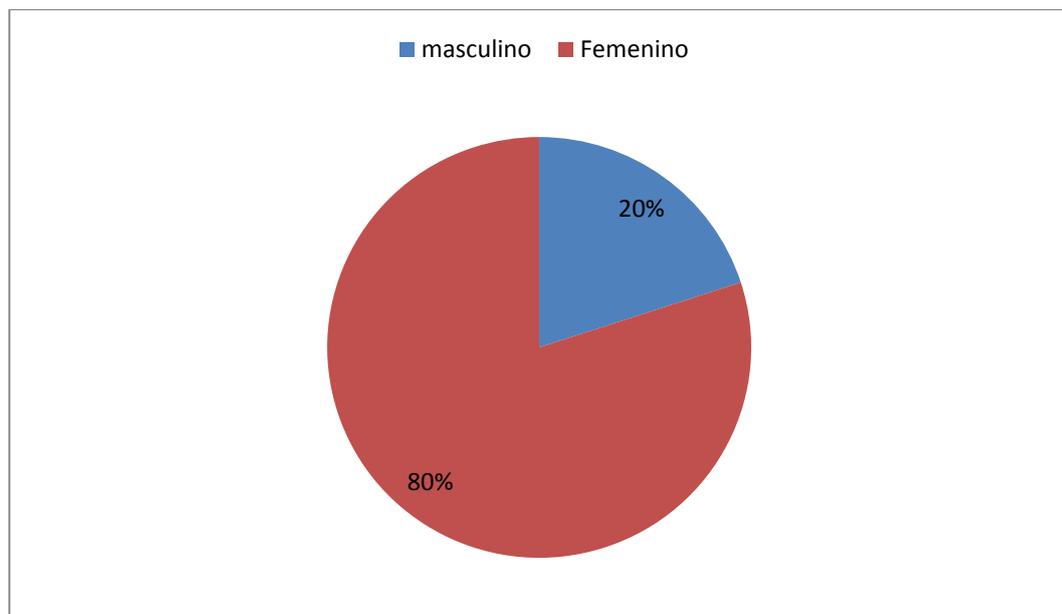
atores que com maior radicalidade pressionam por políticas públicas. São esses movimentos os grandes educadores coletivos da nova consciência política dos direitos.

Sem dúvida, os movimentos sociais têm uma parcela importante para que muitas das ações exercidas pelas políticas públicas sejam posta em prática. Em favor das pessoas assentadas, pois não basta só apropriação das terras tem que lhes darem subsídios para que consigam conviver em suas localidades.

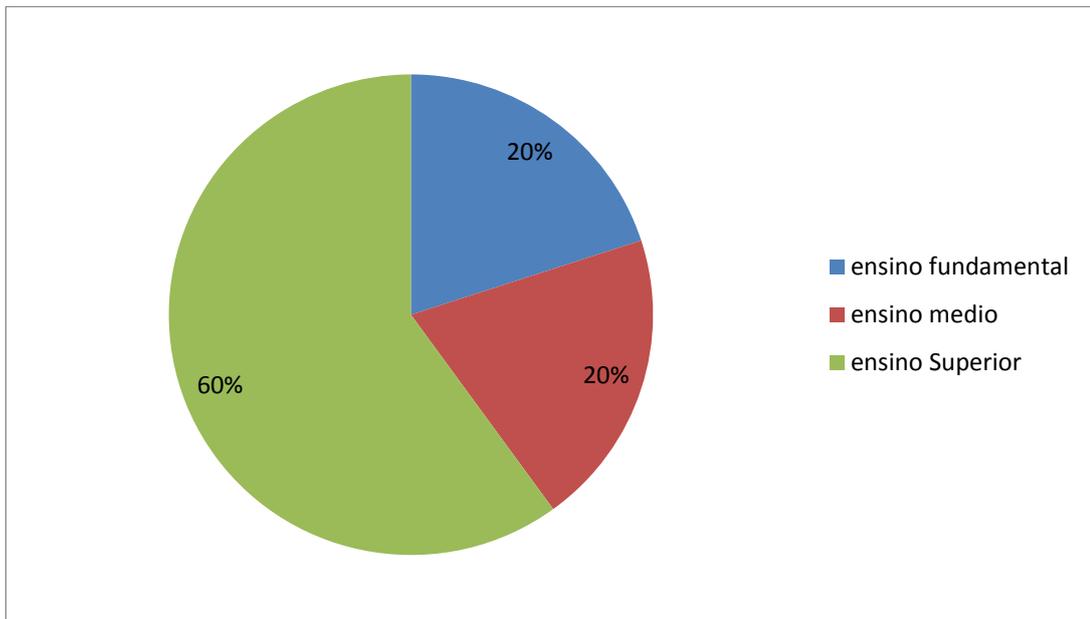
#### 4.2 O perfil do assentado

Aplicamos um questionário com cinco famílias dos assentados, com perguntas abertas e fechadas. Poderemos averiguar que a maior parte dos que responderam o questionário são mulheres (gráfico 1), que tem uma participação muito efetiva no assentamento.

Gráfico 1 – Sexo.

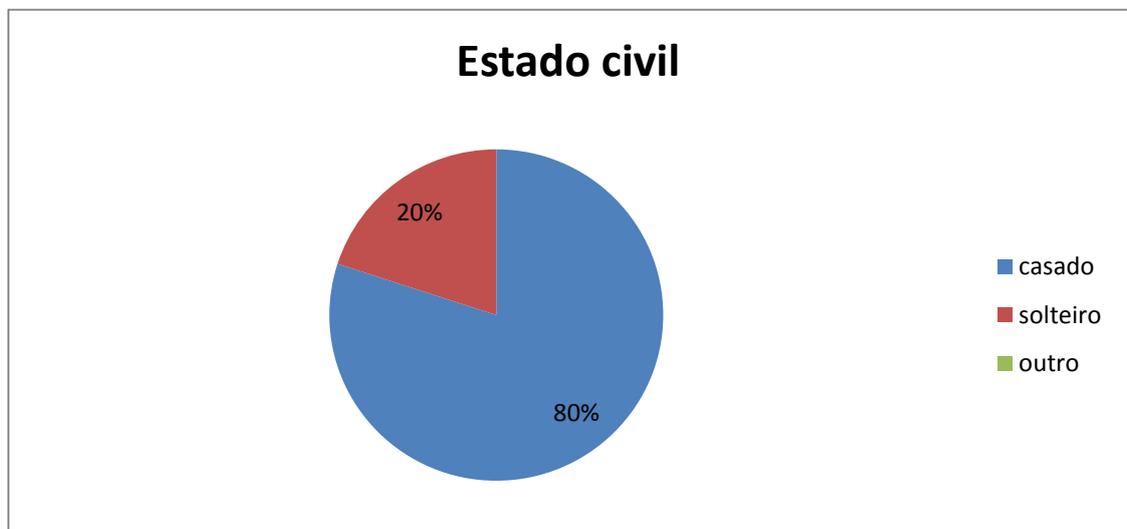


Neste primeiro momento de análise do perfil dos assentados podemos identificar no gráfico 1 é os que se dispuseram a responder 80% são mulheres, que tem grande participação dentro do assentamento, contribuindo em todos os aspectos, e que 20% são homens.

**Gráfico 2- Escolariedade dos assentados**

Fonte: Pesquisa de Campo

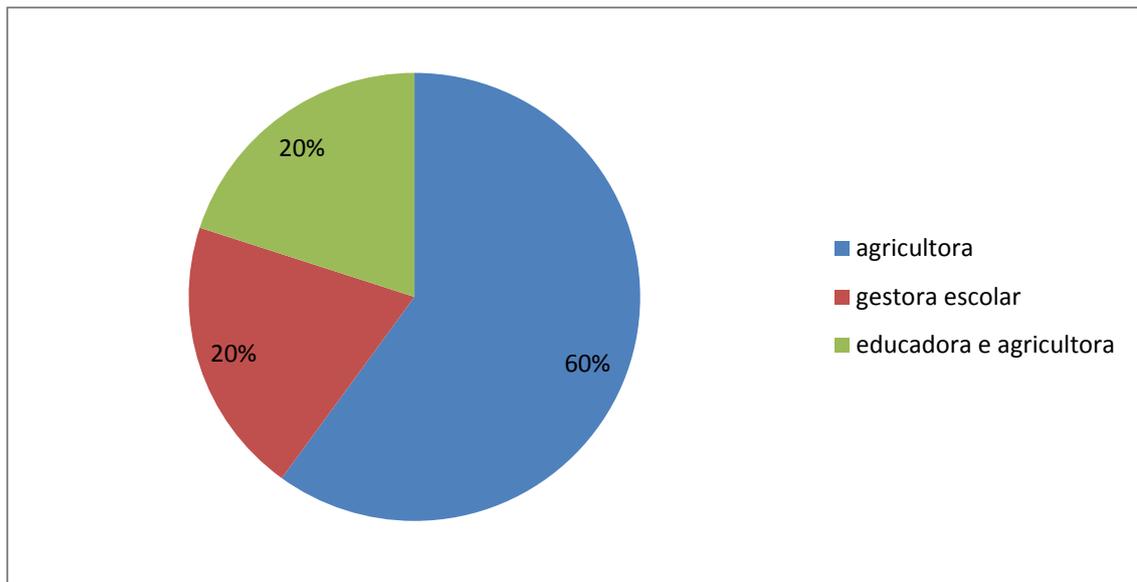
Em relação ao nível de Escolaridade apesar de assentamentos e pessoas que residem em áreas rurais serem taxados de pessoas que não tem estudo verificamos que o índice de porcentagem mostra um padrão de escolaridade bem elevado ente os assentados, três dos cinco que responderam possui o ensino superior correspondendo a 60% dos assentados e são os mesmos profissionais que atuam na escola da comunidade, levando para os alunos técnicas de sobrevivência do Semiárido e uma educação contextualizada com a realidade do seu aluno. Os outros 20% possuem o ensino médio e 20% o ensino fundamental.

**Gráfico 3 - Estado civil dos assentados**

Fonte: Pesquisa de Campo

Em relação ao estado civil representado 20% é solteiro e 80% são casados (gráfico 3). Desses 60% dos assentados tem filhos.

**Gráfico 4 - Profissão dos Assentados**



**Fonte: Pesquisa de Campo**

Em relação à profissão dos assentados verificamos no gráfico 4 que, 80% são agricultores que é de praxi na maioria das pessoas das comunidades rurais de nossa região exercem a agricultura, 20% são gestora da escola local e 20% são educadora mas, fazem questão de frisar que são educadoras e agricultura porque mesmo exercendo a profissão de educadora em suas horas vagas que não se encontra na escola estão nas atividades agrícolas com seu esposo. Em relação ao tempo que residem no assentamento 80% moram lá desde do momento que houve a propriação por parte do INCRA em 2001 há quinze anos e 20% reside a dez anos.

#### **4.3 Cacterização das produções do assentamento Zé Marcolino**

Em relação à produção dos agricultores houve uma grande semelhança entre as culturas cultivadas bem como os seus destinos finais. Demonstrando como a agricultura familiar estar presente no assentamento. Podemos constatar também, que uma boa parte dos assentados costumam cultivar forragens para os animais como explana o quadro 1 a seguir.

Quadro1 - Produção agrícolas que são cultivados pelos assentados e seu destino

<b>Assentados</b>	<b>Produções agrícolas que são cultivadas pelos assentados</b>	<b>Consomem ou Vendem os produtos agrícolas</b>	<b>Onde são comercializados esses produtos</b>
<b>Assentado 1</b>	Milho, feijão e algodão	Consomem	-
<b>Assentado 2</b>	Milho, feijão, algodão, forragens e hortaliças	Consomem e vendem o excedente	Geralmente nas cidades e nos programas do governo
<b>Assentado 3</b>	Milho, feijão, algodão, forragens e hortaliças e capim	Consomem, vendem e dão os animais as sobras	Dentro do assentamento
<b>Assentado4</b>	Milho, feijão, algodão, forragens e hortaliças e capim	Consomem e vendem	Dentro do assentamento para atravessadores
<b>Assentado5</b>	Milho, feijão, algodão, forragens e hortaliças, capim, jerimum, maxixe, e palma	Consomem e vendem	Dentro do assentamento e na cidade

Fonte: Pesquisa de campo

Percebemos pelo o que está exposto no quadro1 é que os assentados cultivam as seguintes culturas agrícolas: milho, feijão e algodão. Também cultivam forragens para seus animais. Em relação ao destino das produções os assentados frisaram que consomem e vendem o excedente como relata a assentada2 e de que essa venda são na maioria das vezes na cidade e nos programas do governo que são destinadas para programas sociais mais para fazer parte de vendas para o governo os agricultores tem que se adequar as exigências que esses programas requerem. Na maioria das vezes não conseguindo adequar-se a esses critérios os agricultores terminam vendendo no próprio assentamento como responderam os assentados 3, 4 e 5 para os atravessadores o que resultam numa diminuição de lucros de suas produções. Também comercializam na cidade e o que sobra é destinado para os animais.

#### 4.4 Principais dificuldades no assentamento

As principais dificuldades que são encontradas dentro do assentamento segundo os assentados são falta de saneamento básico referente ao lixo e pouca visibilidade de políticas públicas (assentada 1) já a assentada 2 falou que seria “a comercialização de seus produtos agrícolas, organização para projetos, acesso a água e assistência técnica. O

assentado 3 disse que seria destino do lixo e falta de sensibilização de alguns assentados sobre o tratamento do meio ambiente. Para o assentado 4 é a água, assistência técnica, mobilização dos assentados para reivindicações dos seus direitos e por fim a assentada 5 frisou que seria conscientizar as pessoas sobre problemas de destruição do recursos naturais (quadro 2)

**Quadro 2. As principais dificuldades no assentamento.**

<b>Assentados</b>	<b>Principais dificuldades dentro do assentamento</b>
<b>Assentado 1</b>	Falta de saneamento básico referente ao lixo e pouca visibilidade de políticas públicas.
<b>Assentado 2</b>	A comercialização de seus produtos agrícolas, organização para projetos, acesso a água e assistência técnica
<b>Assentado 3</b>	O destino do lixo e falta de sensibilização de alguns assentados sobre os cuidados com o meio ambiente
<b>Assentado 4</b>	A água, assistência técnica, mobilização dos assentados para reivindicar seus direitos
<b>Assentado 5</b>	Conscientização dos assentados sobre problemas de destruição dos recursos naturais

**Fonte: Pesquisa de Campo**

Analisando as respostas evidencia-se que os problemas do assentamento são voltados para questões relacionadas com o meio ambiente como o destino do lixo que na maioria das vezes é um fator preocupante em áreas rurais da região do semiárido por não existir coleta nem seleção dos lixos o que torna um fator inquietante pois as vezes animais consomem e muitas vezes terminam em óbito dos mesmos acarretando em prejuízos para os assentados. Outra questão que não é diferente, em toda região semiárida é a falta de água por ser uma região de poucos recursos hídricos, o que dificulta o exercício da agricultura que é uma das principais práticas da localidade.

Além do fator natural que é um dos percussores de dificuldade para o exercício da atividade econômica da comunidade, são poucos os investimentos por parte dos gestores para ampliação de suas atividades e quando são repassados existem as burocracias por parte dos setores bancários e falta de assistência dos órgãos locais que dão apoio aos agricultores bem como a falta de reivindicações dos moradores pelo os seus direitos

Perguntado aos assentados sobre os benefícios que recebem das políticas sociais. O quadro 3 mostra como são poucas as políticas sociais que atuam dentro do assentamento.

**Quadro3 - As políticas sociais que recebem do governo**

<b>Assentados</b>	<b>Que benefícios de políticas sociais do governo você recebe?</b>
<b>Assentado1</b>	Não recebo nada
<b>Assentado2</b>	Geralmente os voltados para agricultura
<b>Assentado3</b>	--
<b>Assentado4</b>	Pronaf, projetos sociais
<b>Assentado5</b>	As linhas de créditos do pronaf e outros projetos

Diante do quadro exposto, evidencia-se que os assentados recebem programas do governo em torno da agricultura que são as linhas de créditos do PRONAF<sup>1</sup> onde, os agricultores têm que terem enquadramento para retirar esses créditos onde são empregadas em suas terras, essas linhas de créditos é utilizado para reparos de suas propriedades bem como para compra de animais e rações.

Outra questão que foi abordada é o do uso da água no assentamento nas propriedades dos mesmos. De forma unânime responderam que utilizam para o consumo humano e para animais advindo de poços individuais e coletivos, cisternas que tem em todas as residências e barreiros que enchem nos períodos chuvosos.

#### **4.5 As práticas de desenvolvimento sustentável no âmbito do assentamento**

Foi indagado se eles tinham conhecimento sobre desenvolvimento sustentável e agroecologia e se entendiam sobre os temas em questão. O quadro 4 abaixo mostra suas respostas.

---

<sup>1</sup>O Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar

Quadro 4 - Desenvolvimento sustentável e agroecologia

<b>Assentados</b>	<b>Você já ouviu falar em desenvolvimento sustentável? como você entende?</b>	<b>Já ouviu falar em agroecologia? O que você entende por agroecologia?</b>	<b>No assentamento ou na sua propriedade há atividade da agroecologia?</b>	<b>O que os assentados tem feito para contribuir com a preservação da natureza?</b>
<b>Assentado1</b>	Sim. Tirar o sustento da terra sem agredi-la	Sim. Uma forma de produção que não agride o meio ambiente	Sim	Não desmatar Não usar veneno Recuperar o solo
<b>Assentado2</b>	Sim. É a apropriação do agricultor em suas políticas de igualdade levando e podendo produzir, vender e consumir com qualidade	Sim. É a garantia de adaptação dos agricultores para uma vida saudável voltada ao passado e recuperando o que não foi tirado	Sim	Não tem feito queimadas Trabalha o manejo da caatinga Não usa agrotóxico
<b>Assentado3</b>	Sim. É uma forma de produção que não agrida tanto o meio ambiente	Sim. É uma forma de produção onde ela olha o meio ambiente como todo utilizando ele todo a seu favor sem agredir o meio ambiente e nem utilizam veneno	Sim	Realizando práticas agroecológicas
<b>Assentado4</b>	Sim. Produzir sem agredir o meio ambiente	Sim. Produzir utilizando o meio ao nosso favor	Sim	Não desmata
<b>Assentado5</b>	Sim. São práticas que nos ajudam a conviver com o meio ambiente que vivemos e ao mesmo tempo tirar uma renda do mesmo	Sim. Um sistema livre de veneno e que junto com outras culturas nos ajudam a viver melhor	Sim	Não usa veneno Não desmatar por completo as áreas. Plantam varias culturas juntas.

Fonte: Pesquisa de Campo.

Todos os assentados explanaram que conheciam o que é desenvolvimento sustentável e como entendia, desenvolvimento Sustentável seria “Tirar o sustento da terra sem agredi-la” (assentada 1). Para a assentada 2 “é apropriação do agricultor em suas políticas de igualdade levando e podendo produzir, vender e consumir com qualidade” pelo o que foi respondido pelas assentadas demonstra que elas vêm a sustentabilidade nos três triples que é o desenvolvimento da economia, do social e ambiental. Para a assentada 3 “é uma forma de produção que não agrida tanto o meio ambiente”. Fica claro que os cinco assentados alegam conhecimento em relação a sustentabilidade, que pra se ter desenvolvimento tem que proteger o meio ambiente pois é do mesmo que se tira todo o sustento de suas famílias .

Sobre a agroecologia as resposta são bem parecidas com o desenvolvimento sustentável todos num total de 100% disseram serem conhecedores do que é agroecologia. Já que ambas tem em seus conceitos semelhança, pois partem de um principio de preservar a natureza, tentando reduzir os impactos ambientais para os assentados em seus entendimentos agroecologia “é uma forma de produção que não agride o meio ambiente”, “é também a garantia de adaptaçãodos agricultores para uma vida saudável”. A assentada 3 destacou que seria uma “forma de produção onde ela olha o meio ambiente como todo utilizando ele todo ao seu favor sem agredir o meio ambiente e nem utilizar veneno”.

Conforme as resposta dos mesmos, eles conseguem transmitir em seus conceitos os seus entendimentos em relação à agroecologia de uma forma própria quando destacam que são formas de produção que os agricultores fazem sem agredir o ambiente e que não fazem uso de agrotóxico, verificando o conceito de agroecologia que segundo Freitas e Blanco a agroecologia seria definido como;

É uma ciência que fornece os princípios ecológicos básicos para o estudo e tratamento de ecossistemas tanto produtivos quanto preservadores dos recursos naturais, e que sejam culturalmente sensíveis, socialmente justos e economicamente viáveis, proporcionando assim, um agroecossistema sustentável. A abordagem agroecológica da produção busca desenvolver agroecossistema com uma dependência mínima de insumos agroquímicos e energéticos externos. (FREITAS e BLANCO 2010, p.1)

Percebemos que os assentados responderam dentro dos padrões segundo a definição das autoras do que seria agroecologia, quando relatam que não pode ter veneno nas suas atividades agrícolas e que seja um ambiente que gereao mesmo tempo uma justa igualdade social é uma preservação dos meios naturais com pouca ou nenhuma existência de agrotóxicos.

A maioria das áreas rurais da região do semiárido trabalha na concessão de agricultura familiarao exemplo do assentamento pesquisado todos unanimemente alegaram praticar a

economia familiar, e, no entanto já se conscientizaram dos prejuízos que uso de insumos agroquímicos pode resultar em danos futuros tanto nas suas propriedades como para saúde. Pesquisas revelam que a maior parte de muitas doenças pode ser causada pelo uso de agrotóxicos, como a maior parte da produção é consumida pela própria família dos assentados eles têm um cuidado mais especial de não colocar nenhum tipo de veneno que por ventura possa prejudicar a qualidade dos produtos.

Em relação às práticas de desenvolvimento sustentável que são exercidas dentro do assentamento que favorece todos assentados o quadro 5 apresenta de forma didática quais práticas são realizadas pelos assentados.

**QUADRO 5 - As práticas de desenvolvimento sustentável no assentamento**

<b>ASSENTADOS</b>	<b>Quais práticas de desenvolvimento sustentável são exercidas no assentamento que favorece todos os moradores?</b>
<b>Assentado 1</b>	Plantação consorciada de várias culturas, sem uso de veneno
<b>Assentado 2</b>	Os grupos que se adaptam a todos os projetos sustentáveis como o algodão. Agroecológico, a queijeira, e muita outra como a conscientização ecológica e sustentável nas oficinas oferecidas
<b>Assentado 3</b>	Produção sem veneno, produção consorciada, utilização das próprias plantas para controle das pragas
<b>Assentado 4</b>	Não usamos veneno nas culturas que plantamos e cuidamos do solo para que possamos ter sempre o mesmo em boas qualidades para futuras plantações
<b>Assentado 5</b>	Com o algodão agroecológico e o não uso de veneno nas propriedades, as plantações de várias culturas juntas.

**Fonte: Pesquisa de Campo**

Ao analisarmos o quadro 5 que retrata do tema da nossa pesquisa sobre práticas de desenvolvimento sustentável dentro do assentamento. Segundo os assentados existe diversas forma de desenvolvimento sustentável dentro do assentamento conforme respondeu a assentada 1,3 e 5 as práticas seriam as plantações consorciada de diversas culturas, estas práticas são muito efetuada em áreas rurais do nosso semiárido como destaca Beltrão (2002. P 43) o autor afirma que “Nas regiões áridas e semi-áridas, maior parte do Nordeste brasileiro, o

uso de sistemas agrícolas consorciados é uma prática bastante freqüente entre os pequenos e médios produtores” esse tipo de produção realizada é porque favorece a diminuição de proliferação de pragas e ervas daninha bem como redução e perdas do solo e pode garantir uma renda extra para os agricultores.

Um das práticas mais recorrentes são as de hortaliças onde costumam plantar coentro com cebolinha, alface com coentro, cebola com alface, couve com coentro, além das hortaliças existe o consorcio entre o milho e o capim que são forragens de animais, e o feijão que plantam junto do milho, o jerimum com maxixe, enfim diversas culturas são possíveis serem consorciadas trazendo sustentabilidade para comunidade. O que representa uma preocupação de cuidar da natureza, mas sabemos que o desenvolvimento sustentável na agricultura ainda é algo ilusório que caminha lentamente. Segundo Assad e Almeida (2004):

Embora a sustentabilidade da agricultura seja defendida e almejada por diferentes setores produtivos e por diferentes segmentos sociais, ela ainda se apresenta utópica. As alternativas de manejo agrícola sustentável, que permitem a minimização de danos ambientais, esbarram muitas vezes em interesses econômicos distintos. Além disso, mesmo quando se observa uma melhora na relação agricultura e ambiente, por meio de tecnologias consideradas menos agressivas, esta nem sempre está associada a uma sustentabilidade social. Ou seja, a sustentabilidade está se impondo muito mais pelo aporte da questão ambiental do que pelo lado da justiça social (Assad e Almeida 2004, p.07)

Como afirma as autoras, realizar desenvolvimento sustentável em áreas rurais é algo que não estar concretizada falta buscar a sustentabilidade em seu triple que abranja os seus três conceitos que sejam social, ambiental e econômico, sou que na realidade o que acontece na maioria das vezes é que um dos parâmetros que rege a sustentabilidade acaba sendo sacrificada neste caso do setor agrícola é o social que acaba sendo deixado de lado.

A assentada 4 expressou “Não usamos veneno nas culturas que plantamos e cuidamos do solo para que possamos ter sempre o mesmo em boas qualidades para futuras plantações “. Foi importantíssima sua resposta, pois na maioria das vezes as pessoas acham que o solo é algo que não merece cuidados que pode se regenerar com facilidade e não é bem isso que ocorre estamos cada vez mais com os solos degradados provocados por erosões, as arruações de terra se não forem de forma correta é outra causa de danificação as queimadas são extremamente prejudiciais e sua recuperação pode levar anos o uso do veneno também pode prejudicar o solo, como a comunidade não utiliza agrotóxico em suas propriedades, o que é mais uma prática de desenvolvimento sustentável já que suas produções são extremamente agroecológicas visando o bem da comunidade que utilizam desses alimentos .

Para Meireles a importância de se consumir e vender produtos agroecológico seriam:

(...) democratizar, popularizar e massificar o consumo de produtos ecológicos; encurtar a distância entre produtores e consumidores, estimulando relações solidárias entre eles; valorizar os serviços socioambientais gerados; fazer com que os benefícios da comercialização sejam compartilhados entre todos os envolvidos; promover a cooperação, a transparência e a complementaridade entre os agentes do processo de comercialização; possibilitar uma crescente inclusão de agricultores e consumidores no mercado (MEIRELES, 2004, p. 13).

Assim como o autor relatou dos benefícios que os produtos agroecológicos podem possibilitar para os que produzem consome e vendem é o que ocorre para os assentados eles produzem e com isso colocam no mercado onde de certa forma direta ou indiretamente são incluídos, compartilham as vendas entre si formalizando ações solidárias e gerando sustentabilidade sem agressão ambiental, um exemplo maior dessas práticas é a plantação do algodão, que tem o certificado de agroecológico selo de participação onde os produtores vendem gerando uma renda extra para os assentados, plantam também o gergelim, osorgo, que servem de alimentos dos animais.

Outra prática realizada pela comunidade é o manejo da caatinga, utilizam suas potencialidades sem agredir a mesma, não desmatam, não fazem queimadas e utilizam sempre algaroba para o carvão do seu consumo e fazer cercas em suas propriedades evitando utilizar as plantas de nossa flora como angico, jurema e caatingueira etc.

Uma das assentadas relatou em minhas visitas ao assentamento que estão tentando implantar plantios de palmas na comunidade para assegurar a criação de animais já que estamos atravessando secas cada vez mais vastas. Outra possibilidade de redução dos efeitos da seca que é realizada pela comunidade são as práticas de silagem os assentados produzem capins onde armazenam nos silos que são elaborados por todos em mutirão e com isso conseguem ter o alimento dos seus rebanhos de ovinos, caprinos e bovinos sem ter que gastarem com rações no período de estiagem.

Um projeto que se encontra em andamento no assentamento é a construção de uma queijeira que irá fazer o beneficiamento do leite dos assentados da Laginha bem como da vila Macaco que também faz parte do assentamento Zé Marcolino, irão beneficiar o leite bovino e caprino em especial o caprino já que os assentados criam em maior escala por se tratar de um animal de resistência ao nosso clima, pois consomem pouca água e conseguem adaptarem-se as secas comendo as folhas das plantas da caatinga. Irão produzir com o leite o queijo, o iogurte para venderem para comunidades vizinhas, cidades, programas sociais do governogenerando uma renda para todos que fazem parte da associação e que vão entrar na concessão da queijeira.

Uma questão relevante em relação ao desenvolvimento sustentável e aos cuidados ambientais é em relação ao lixo que os moradores produzem existe uma preocupação de se reciclar o lixo para que não seja depositado no solo causando impacto ambiental, houve no passado um projeto de coleta seletiva que resultaria em reciclagem para produção de artesanato, mas não foi possível por em prática, pois teria que ter uma parceria entre a comunidade e a prefeitura local o que acabou não ocorrendo, com isso não foi possível realizar esse projeto, que visava desenvolver cursos de artesanato para trabalhar peças com o material reciclado, onde iria reduzir com o acúmulo do lixo jogado na natureza além de que seria uma fonte de renda com a venda dos objetos que seriam confeccionados com o lixo reciclável

No momento o assentamento não conta mais com a horta orgânica que tinham em anos anteriores, onde plantavam hortaliças, legumes que eram consumidos pela comunidade e vendidas na cidade o que gerava renda para a comunidade. Por motivos da estiagem a horta foi extinta, o que existe hoje é uma pequena horta que fica por trás da escola, que é cuidada pelos alunos em suas aulas práticas e serve para acrescentar na merenda dos mesmos. O que proporciona a estes educando a possibilidade de conhecer os cuidados que devemos ter com os alimentos que consumimos já que não se utiliza nenhum tipo de agrotóxico, diante disso já vão identificando as práticas de sustentabilidade existentes no âmbito do ass

## 5 CONSIDERAÇÕES

Diante do que foi exposto no decorrer deste trabalho, verificou-se que a comunidade Laginha apesar de fazer parte de uma região carente de recursos hídricos por passar períodos de secas prolongadas, os moradores conseguem realizar atividades agrícolas em suas propriedades que gira em torno da agricultura familiar, onde trabalham para o consumo e com intuito de vender o excedente, ressaltando que seus produtos não contem nenhum tipo de agrotóxico estão sempre buscando alternativas que os ajude em suas rendas com recursos naturais sem agredir o meio ambiente. Outra questão relevante dentro do assentamento é como eles conseguem identificar as potencialidades da caatinga e se beneficiar dos seus produtos sem danificá-la.

Pela as análises dos questionários ficou claro de como os assentados buscam alternativas agroecológicas em suas produções, realizam plantios consorciados, onde plantam diversas culturas com isso reduzem danos para o solo já que o consorcio de plantas serve para diminuir as pragas e pode reduzir o impacto ambiental que é um dos fatores preocupante principalmente para quem retira sua sobrevivência da terra.

Atualmente vivenciamos um desgaste muito preocupante em nossa natureza, e a comunidade Laginha busca diversas formas para amenizar com os problemas naturais e conseqüentemente terem uma qualidade maior de vida. Outra vertente que identificamos dentro da localidade foram traços da economia solidaria já que os mesmos produzem e vendem seus produtos em divisão igualitária a exemplo do algodão os agricultores produzem e vendem pela associação sendo os lucros para todos. A queijeira que está sendo construída será também outra fonte de renda para os moradores que processarão o leite e seus derivados e venderão para os comércios locais.

Observou-se que apesar do desenvolvimento sustentável ser considerado “utopia” em áreas rurais como destaca Assad e Almeida (2004), os assentados estão conseguindo realizar aos poucos em suas localidades, pois os mesmos partem em seus princípios que vão de encontro com o do desenvolvimento sustentável e o da agroecologia que é praticar sustentabilidade sem danificar o meio ambiente viabilizando ao mesmo tempo o social e econômico.

São diversas as práticas de sustentabilidade que ora podemos identificar no decorrer da nossa pesquisana comunidade Laginha, que vão desde os plantios consorciados, os silos que é outra prática de sustentabilidade, o manejo correto da caatinga, a criação de animais que fazem parte do nosso semiárido a exemplo dos caprinos, horta em torno da escola, plantio do

algodão colorido sem agrotóxico como em outras culturas que plantam. Além das práticas que elencamos outros projetos que estão em andamento como a queijeira e o da reciclagem do lixo para confeccionar produtos artesanais serão outras formas de desenvolvimento sustentável.

Apesar das comunidades rurais serem desassistida por falta de recursos proveniente dos poderes públicos, verifica-se que a comunidade laginha não se acomoda e parte para conseguir sua sobrevivência com os recursos de suas próprias localidades, e conseguem ter eficácia mesmo em períodos de longas secas, pois os mesmos conseguiram técnicas que são simples e conhecidas como técnicas sociais que são reservatório de água através de cisternas onde armazenam a água que consomem, e para os animais tem os poços coletivos e individuais e os silos que frisei anteriormente e com isso são capazes de enfrentar dificuldades e conviverem em harmonia na região do semiárido.

Foi gratificante ao final da pesquisa identificar as diversas práticas de sustentabilidade existente na comunidade, temos que acabar com o estereótipo de que a nossa região não tem potencialidade, que a caatinga não tem o que oferecer pelo contrario temos potencialidade em nossas flora e fauna que são incrível o que falta é saber explorar essas potencialidades em consonância com a natureza sem danificar os recursos que nos são oferecidos. É verdade que na maioria das vezes falta incentivo por parte dos gestores para o crescimento de nossa região mais isso não impede que possamos superar as dificuldades e elaborarmos projetos que faça com que nossos recursos sejam utilizados e aproveitados de forma que gerem sustentabilidade e elevação social dos sujeitos do nosso nordeste.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL João J. F. **COMO FAZER UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.** - Ceará: Universidade Federal do Ceará, 2007.  
 Disponível em: <<http://200.17.137.109:8081/xiscano/courses1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>> Acesso em: fevereiro de 2017.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. **A Educação Básica e o movimento social do campo** : IN CALDART, Roseli Salette; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs) Por uma Educação do Campo. Coleção Por uma Educação do Campo, nº 2. Petrópolis: Vozes, 2004
- ASSAD, Maria Leonor Lopes e ALMEIDA, Jalcione **Agricultura Sustentabilidade Contexto, Desafios e Cenários.** Artigo publicado em *Ciência & Ambiente*, n. 29, 2004. P.15-30.
- BELTRÃO, Napoleão Esberard de Macedo Pesquisador da EMBRAPA Algodão, **Época relativa de plantio no consórcio mamona e sorgo** Embrapa. BR Revista Verde (Mossoró – RN – Brasil) v.5, n.5, (Número Especial) p. 67 - 73 outubro /dezembro de 2010 <http://revista.gvaa.com.br> acessado no dia 24 de Maio de 2017.
- BRASIL.. **Constituição (1998).** Constituição da República Federativa do Brasil. 25.ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
- BRUM, A. J. **Modernização da agricultura:** trigo e soja. Petrópolis: Vozes, 1988.
- BRUNDTLAND, G. H. (Org.) **Nosso futuro comum.** Rio de Janeiro: FGV, 1987.
- CARTILHA DA CAMPANHA NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL. **Economia Solidária:** outra Economia Acontece. Brasília: TEM SENAES, FBES, 2007, p.37.
- Contag-Projeto Alternativo e Desenvolvimento Rural. **A Agricultura Familiar E A Pontencialização Do Desenvolvimento.** 2010.
- Dicionário da Educação do Campo. / Organizado por Roseli Salette Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa** [2ª ed.]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, [1986].
- FRANCO, M. L. P. B. **Porque o conflito entre as tendências metodológicas não é falso.** Cadernos de Pesquisa. São Paulo: n. 66, ago/1985.

FREIRE, Paulo, 1921 – 1997. **Educação e mudança** / Paulo Freire; Moacir Godotti; Tradução Lilian Lopes Martins. – 34. Ed. ver. E atual. – São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREITAS, E.R. de; BLANCO, M.S.S.G. **Agroecologia: Conceitos**. 2010. Artigo em Hipertexto. Disponível em: <[http://www.infobibos.com/Artigos/2010\\_2/agroecologia/index.htm](http://www.infobibos.com/Artigos/2010_2/agroecologia/index.htm)>. Acesso em: 20/5/2017.

GIL, Antonio Carlos **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. Ed. - São Paulo: Atlas, 2008. ISBN 978-85-224-5142-5 1. Ciências sociais - Metodologia 2. Ciências sociais - Pesquisas 3. Pesquisa - Metodologia I. Título. 93-3004 CDD-300.72.

GOMES, Ivair. **Sustentabilidade Social e ambiental na agricultura familiar**. Revista de Biologia e Ciências da Terra-volume 5-número 1-1<sup>o</sup>Semestre 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. – **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed., São Paulo, Atlas, 2001. 288p.

Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** / MARCONI Marina de Andrade, Eva Maria Lakatos. - 5. Ed. - SÃO Paulo: Atlas 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, M. de A. **As Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, José de Sousa. **Asujeição da renda da terra ao capital e o novo sentido da luta pela terra**. Encontros com a civilização Brasileira, [S.1], n.22, Abr. 1980.

MATOS, Patrícia Francisca e PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. **A Mordenização da agricultura no Brasil e os novos usos do Território**. Geo UERJ - Ano 13, nº. 22 v. 2, 2º semestre de 2011.

MEIRELLES, L. **Soberania alimentar, Agroecologia e mercados locais**. Revista Agriculturas: experiências em Agroecologia, v. 1, p. 11-14, 2004.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

OLIVEIRA, Leandro dias de (UFRRJ) a conferencia do rio de janeiro-1992(eco 92): **Reflexões sobre a geopolítica do Desenvolvimento sustentável**.

PASSOS, Priscila Nogueira Calmon de **artigo a conferencia de Estocolmo como ponto de partida para a proteção internacional do meio ambiente**.

Reflexões sobre o fazer pedagógico na formação de lideranças e diferentes sindicais rurais: **Desenvolvimento territorial com ênfase na educação do campo**/ organizado por Eliene Novaes Rocha, José Wilson Souza Gonçalves – Brasília, DF: Contag, 2010

RICHARDSON, Roberto Jerry, **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 3ª Ed.1999.

RICHARDSON, Roberto Jerry, RJ **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009

ROMEIRO, Ademar Ribeiro. **Meio ambiente e dinâmica de inovação na agricultura**. São Paulo: Annablume. FAPESP. 1998.

Reflexões sobre o fazer pedagógico na formação de lideranças e diferentes sindicais rurais: **Desenvolvimento territorial com ênfase na educação do campo/** organizado por Eliene Novaes Rocha, José Wilson Souza Gonçalves – Brasília, DF: Contag, 2010

SEQUINIEL Maria Carmen Mattana Cúpula mundial sobre desenvolvimento sustentável - Joanesburgo: **Entre o sonho e a possível análise conjuntural**, v.24, n.11-12, p.13, nov./dez. 2002.

SILVA, Antônio Lindomberto Da. **A importância da matriz pedagógica do MST na inserção das mulheres nas políticas públicas dentro dos assentamentos: Um estudo de caso sobre a inserção das mulheres nas políticas públicas no Assentamento Zé Marcolino**: Monografia (Especialização)-Universidade Federal de Campina Grande. Campus de Sumé. Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

SINGER, P. SOUSA, A. R. **A Economia Solidária No Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto, 2000.p.11-28.

\_\_\_\_\_. Marx e mercado. *In*: ROCHA BARROS, A.L. *et al.* **Ensaio crítico sobre o capitalismo e o socialismo**. São Paulo, Editora A. Garibaldi, 1997.

SOUSA Maurício Novaes e COSTA Aline Toledo Da. **Êxodo Rural**. Fonte: permaculturabr.ning.com. Acessado no dia 12 de janeiro de 2017

## **ANEXOS**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL DO SEMIÁRIDO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM**  
**ÊNFASE EM ECONOMIA SOLIDARIA**

Questionário

Perfil dos assentados;

1-nome completo-----

2-idade-----

3-sexo: masculino ( ) feminino ( )

4-escolaridade: ( ) ensino fundamental ( ) ensino médio ( ) ensino superior

5-estado civil: ( ) casado ( ) solteiro ( ) outro.

6-têm filhos: ( ) sim ( ) não . quantos -----

7-Profissão:- -----

8-há quanto tempo reside no assentamento. -----  
 -----

9-Quais principais dificuldades dentro do assentamento-----  
 -----  
 -----  
 -----

10-Quais culturas são cultivadas pelos assentados: ( ) feijão ( ) milho ).

Outros ( ). Quais-----  
 -----  
 -----

11-Vocês exercem a agricultura familiar.( ) Sim ( ) Não.

12-Quais praticas de desenvolvimento sustentável é exercido no assentamento que favorece todos os moradores. -----  
 -----  
 -----  
 -----

13-O que os assentados tem feito para contribuir com a preservação da natureza. -----  
-----  
-----  
-----  
-----

14-Vocês exercem alguma atividade coletivamente dentro do assentamento.( ) sim ( ) não.Quais.-----  
-----  
-----  
-----

15-Em sua opinião a quejeira que esta sendo construída irá melhorar na renda da comunidade. -----  
-----  
-----  
-----